



CNS defende no Senado o Projeto de Lei que cria o Sistema S da Saúde

AUDIÊNCIA PÚBLICA NA COMISSÃO DE ASSUNTOS SOCIAIS DA CASA REUNI VÁRIOS PARLAMENTARES E LIDERANÇAS DO SEGMENTO

PÁGS. 5 A 7

ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO EM SAÚDE É LANÇADA NO RJ

Instituição oferecerá cursos de graduação tecnológica para profissionais da área

PÁG. 3

PRESIDENTE DA CNS PASSA A INTEGRAR O CONSELHO DIRETOR DA IHF

A eleição foi durante o Congresso Mundial da entidade na França

PÁG. 8

CNS
CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE

Impresso Especial
001295/2004 - DR/BSB
CNS
CORREIOS

Boas novas para o setor Saúde



Prezados Senhores,

Este trimestre foi de importantes conquistas para o nosso setor, a começar pela Audiência Pública realizada na Comissão de Assuntos Sociais (CAS) do Senado, no dia 30 de agosto, para discutir o PL 131/2001, que cria o Sess e o Senass. Trata-se de mais um passo nesta longa jornada em defesa do 'Sistema S' da Saúde,

uma das grandes bandeiras desta Confederação e, portanto, tema da reportagem de capa desta edição.

Aproveitamos a oportunidade para agradecer a presença dos diversos dirigentes do setor, que prestigiaram a audiência em Brasília, o que só reitera o grau de união e afinidade que conseguimos galgar. Esta luta é de todos nós e precisamos seguir coesos para conquistar (e celebrar) os melhores resultados!

Também vale destacar a excelente notícia divulgada pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) de que serão criadas linhas de crédito próprias para o setor privado brasileiro. É uma luz no fim do túnel para um setor que sempre careceu de financiamento e que, para crescer e se desenvolver, precisa obviamente de aportes de recursos.

Outra boa nova foi a nossa eleição na França, durante o Congresso Mundial da International Hospital Federation (IHF), para integrar o Conselho Diretor da entidade pelos próximos seis anos. Esperamos poder representar bem o nosso país e, principalmente, conferir ao setor saúde brasileiro maior visibilidade internacional. É uma oportunidade ímpar num momento propício, que certamente trará bons frutos, muito aprendizado e troca de vivências com os demais países-membros.

Para completar, a CNS lançou, também em setembro, em parceria com a Universidade Estácio de Sá, no Rio de Janeiro, a Escola Superior de Gestão em Saúde, instituição que abre novas possibilidades de educação continuada para os trabalhadores da saúde. É mais um importante avanço em termos de qualificação de recursos humanos e aumento das chances de empregabilidade.

Todas estas conquistas só nos incentivam a continuar lutando por melhorias para este setor, de fundamental importância para a nossa sociedade. Somente com atitudes pró-ativas e inovadoras, firmando alianças e criando grupos de trabalho é que alcançaremos os níveis de qualidade e excelência que, temos certeza, todos desenhamos para o nosso segmento.

Boa leitura!

José Carlos Abrahão

Presidente

Eventos simultâneos agitam a capital catarinense

De 5 a 7 de outubro, Florianópolis vai sediar, no Beiramar Shopping, três eventos paralelos: XXVIII Encontro Catarinense de Hospitais e Prestadores de Serviços de Saúde; XXIX Congresso Brasileiro de Administração Hospitalar e VI Congresso Catarinense de Administração Hospitalar, Planos de Saúde, Diretores Clínicos e Enfermagem. Com o tema 'Administração Hospitalar: um permanente desafio', o evento é uma parceria da AHESC, FEHO-ESC, Santas Casas Unidas e FBAH. Trata-se do maior evento conjunto do setor saúde de Santa Catarina. Paralelamente à programação científica, haverá uma Feira de Tecnologia, Produtos e Serviços médico-hospitalares.

Congresso Brasileiro de Patologia

O 39º Congresso Brasileiro de Patologia Clínica/Medicina Laboratorial será realizado de 19 a 22 de outubro, no ITM Expo, em São Paulo. Organizado pela Sociedade Brasileira de Patologia Clínica/Medicina Laboratorial (SBPC/ML), o evento contará também com o fórum 'Modelos de Gestão de Negócios em Medicina Diagnóstica'. A programação completa do evento pode ser encontrada no site www.cbpcml.org.br

Sul Saúde 2005

De 20 a 22 de outubro, a capital gaúcha sedia o 22º Congresso AMRIGS - Sul Saúde 2005, maior evento do setor médico-hospitalar do Rio Grande do Sul, que será realizado no Centro de Eventos da AMRIGS. A ampla programação científica envolve temas como Gestão Médico-Assistencial, Recursos Humanos, Direito em Saúde, Segurança Ocupacional, Faturamento em Saúde, Financiamento do Setor, Arquitetura e Engenharia Hospitalar, entre outros. O Sul Saúde é promovido pela FEHOSUL, AHRGS e IAHCs e também tem apoio da CNS.

CNS e Universidade Estácio de Sá lançam Escola Superior de Gestão em Saúde

NOVA INSTITUIÇÃO OFERECERÁ CURSOS DE GRADUAÇÃO TECNOLÓGICA, SUPERIOR PROFISSIONALIZANTE E OFICINAS PARA TRABALHADORES DO SETOR

A Confederação Nacional de Saúde, em convênio com a Sociedade de Ensino Superior Estácio de Sá, lançaram no último dia 14 de setembro, no Rio de Janeiro, durante o Hospital Business 2005, a Escola Superior de Gestão em Saúde, que oferecerá cursos de graduação tecnológica, superior profissionalizante e oficinas, voltados a profissionais de todo o setor saúde. O projeto, que terá início em outubro, tem planos de expansão para os demais estados do país.

Diretora de Desenvolvimento do Instituto Politécnico Universitário Estácio de Sá, Ana Merij disse que a parceria é importante para todas as partes envolvidas.

“Significa acesso à formação universitária para os profissionais do setor, o que garante a melhoria de todo o sistema de saúde, especialmente no que se refere ao desempenho da assistência e do cuidado”, disse Ana, acrescentando que a chancela da CNS confere à nova Escola um selo de garantia e qualidade. “Nós, da Estácio de Sá, acreditamos neste projeto, que tem por principal objetivo promover a saúde, corrigir distorções, profissionalizar cada vez mais esta área e qualificar a mão-de-obra. O nosso compromisso é ser tão ágil quanto a saúde precisa”, concluiu.

O reitor da Universidade, professor Gilberto Mendes, declarou durante a solenidade de lançamento da Escola: “Fico muito estimulado, desafiado e satisfeito por participar de alguma coisa nova nesta área; poder oferecer novos caminhos, oportunidades e chances de empregabilidade para os nossos jovens. Para nós é motivo de muito orgulho participar desta experiência ousada, porém possível. É este o caminho para enfrentarmos o difícil momento que o país atravessa”.



Prof. Gilberto Mendes, reitor da Universidade Estácio de Sá

CAROL MONROY

Segundo o presidente da CNS, José Carlos Abrahão, “esta parceria vem atender a uma necessidade do mercado em termos de educação continuada para a área da saúde. Trata-se de um setor que requer constantes investimentos em treinamento e reciclagem profissional. O lançamento da Escola Superior de Gestão em Saúde vai abrir novos horizontes para os trabalhadores da área.”

Entre os cursos de graduação tecnológica, com dois anos de duração, estão: Auditoria e Faturamento Hospitalar; Gestão de Home Care; Ouvidoria em Saúde; Hotelaria Hospitalar; Gestão de Atendimento; Gestão de Custos em Saúde e Laboratorista.

Também estão programadas oficinas de Marketing em Serviços de Saúde, Vendas, Atendimento e Pós-atendimento, Administração de Materiais, Gestão de Serviços de Higiene e Conservação, Farmácia Hospitalar, Biossegurança, Agentes de Saúde, Direito do Consumidor e Comercialização e Administração de Contratos. As oficinas com 30 horas/aula custam R\$ 110; as com 40 horas/aula, R\$ 120; e as com 60 horas/aula, R\$ 150.

Os interessados devem ligar para a Central de Atendimento da Universidade Estácio de Sá (Tel.: 21 - 2563.0000) de segunda a sexta, das 7h às 23h; sábados, domingos e feriados, da 8h às 18h. Inscrições também pelo site www.estacio.br/politecnico

ANS faz levantamento nacional junto a Prestadores de Serviços de Saúde

OBJETIVO DA AGÊNCIA É PODER NO FUTURO CONCEDER REAJUSTES MAIS CONDIZENTES COM A REALIDADE DO MERCADO

A Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) está fazendo, desde setembro, um amplo levantamento nacional junto aos prestadores de serviços com registro no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) a fim de saber o peso exato dos planos de saúde no universo destas instituições.

De acordo com o diretor de Normas e Habilitação da ANS, Alfredo Luiz Cardoso, até hoje a Agência não dispõe de informações consolidadas que retratem esta relação. "Pretendemos fechar esta pesquisa até o final do ano, mas, para isso, precisamos que os prestadores contactados colaborem e respondam prontamente ao ofício que está sendo enviado pela ANS", explicou Cardoso.

O que a ANS quer fazer, através desta pesquisa, é um dimensionamento da participação dos serviços prestados aos beneficiários oriundos de planos de saúde na composição das receitas dos prestadores. Para isso, a Agência necessita saber: faturamento total, faturamento advindo dos planos, despesas totais e com a prestação dos serviços de saúde propriamente ditos e demonstrativo de resultados. O formulário eletrônico para preenchimento está disponível no site www.ans.gov.br

"Só mediante um levantamento minucioso, poderemos avaliar a variação dos custos destas unidades e ter argumentos para, futu-



DIVULGAÇÃO

Alfredo Luiz Cardoso, diretor de Normas e Habilitação da ANS

ramente, contemplar as operadoras com reajustes mais compatíveis à realidade do setor e estas, por sua vez, poderem também melhorar os valores pagos aos estabelecimentos prestadores conveniados", disse o diretor da ANS, que adiantou que a idéia é atualizar os dados dos prestadores semestral ou anualmente.

| NOTAS

Congresso da CAES na Argentina

O XI Congresso Internacional Anual da Câmara Argentina de Empresas de Saúde (CAES) será realizado nos dias 16 e 17 de novembro, no Hotel Sheraton Libertador, em Buenos Aires, tendo como tema 'Saúde, Crise e Reforma - Saúde e Desenvolvimento Social'. Aproveitando o evento, a Federação Latino-Americana de Hospitais (FLH-OIIPSS) realiza sua reunião na véspera, no mesmo local. A Confederação Nacional de Saúde estará representada por seu presidente, José Carlos Abrahão.

IV Simpósio da Mútua no Costão do Santinho

O IV Simpósio Estadual da Mútua dos Magistrados do Estado do Rio de Janeiro acontece de 17 a 20 de novembro, no Costão do Santinho, em Santa Catarina, com o tema 'A Ética nos Relacionamentos do Setor de Saúde'. Pela primeira vez, os debates vão incluir a discussão sobre problemas relacionados também ao sistema público de saúde. Participarão desembargadores cíveis, juízes titulares e regionais do RJ e do interior, que atuam nas varas cíveis, de fazenda pública, empresarial e nos juizados especiais cíveis, além de diversos dirigentes e autoridades da área da saúde, entre as quais o ministro Saraiva Felipe e a diretoria da ANS. O evento tem apoio da Confederação Nacional de Saúde.

Audiência Pública no Senado discute Projeto de Lei de criação do Sess e Senass

PRÓXIMO PASSO SERÁ A VOTAÇÃO DO PL NA COMISSÃO DE ASSUNTOS SOCIAIS DO SENADO, EM DATA A SER AINDA DEFINIDA

FOTOS CAROL MONROY



A Audiência Pública reuniu vários parlamentares e lideranças da área de saúde

De um lado, a Confederação Nacional de Saúde e cerca de 50 dirigentes de entidades ligadas ao setor em defesa da criação de seus serviços próprios. Do outro, representantes da Confederação Nacional do Comércio tentando justificar a abrangência do Sesc e Senac, que atualmente, pelo menos em tese, atendem também os trabalhadores da saúde. Este foi o cenário da Audiência Pública realizada no dia 30 de agosto na Comissão de Assuntos Sociais (CAS) do Senado, em Brasília, para discussão do Projeto de Lei nº 131/2001, que cria o chamado 'Sistema S' da saúde.

A sessão foi aberta pelo presidente da CAS, senador Antonio Carlos Valadares (PSB-SE), e durou mais de três horas. Diversos senadores marcaram presença, como Augusto Botelho (PDT-RR), Ideli Salvatti (PT-SC), Íris de Araújo (PMDB-GO), Demóstenes Torres (PFL-GO), Eduardo Azeredo (PSDB-MG), José Maranhão (PMDB-PB), José Agripino (PFL-RN), Lúcia Vânia (PSDB-GO), Paulo Octávio (PFL-DF), Marco Maciel (PFL-PE) e Marcelo Crivella (PMR-RJ), entre outros.

O PLS 131/2001, de autoria do então senador Geraldo Althoff (PFL-SC), estabelece a criação do Serviço Social da Saúde (Sess) e do Serviço Nacional de Aprendizagem da Saúde (Senass), tal como já acontece em outros seto-

res da economia, como Comércio (Sesc/Senac), Indústria (Sesi/Senai), Transportes (Sest/Senat), Agricultura (Senar) e Cooperativismo (Sescoop).

Como ainda não contam com seus serviços próprios, voltados à assistência social e formação profissional de seus trabalhadores, os estabelecimentos de serviços de saúde contribuem com 2,5% de suas folhas de pagamento para o sistema Sesc/Senac – ligado à área do Comércio –, o que representa uma arrecadação anual da ordem de R\$ 100 milhões/ano para a Confederação Nacional do Comércio, conforme cálculos da própria CNC. Porém, o que vai para os 'cofres' do comércio não é revertido em benefícios para os profissionais da área de saúde. Esta é a grande queixa do setor e argumento principal em prol de sua independência.

O pleito da área é pelo redirecionamento destes recursos para a Confederação Nacional de Saúde, que passaria a gerenciar a aplicação dos mesmos de acordo com as demandas e necessidades manifestadas pelos trabalhadores do seu setor. Nesta luta, a CNS conta com o apoio explícito de outras entidades representativas da área, como: CNTS, CMB, FBH, Sinamge, Abramge, Sinog, Conamge e Pastoral da Criança.

Na Audiência Pública falaram em defesa do projeto de lei o presidente da Frente Parlamentar da Saúde,

deputado federal Rafael Guerra (PSDB-MG); o presidente da CNS, José Carlos Abrahão e o diretor da CNTS, José Caetano Rodrigues. Pelo comércio, falaram Luiz Gil Siuffo, Léa Maria Sussekind (CNC) e Josias Silva de Albuquerque (Fecomércio-PE).

Primeiro a falar, o deputado Rafael Guerra disse que a bandeira da Frente Parlamentar da Saúde - organização suprapartidária que preside há dois anos e meio e que reúne 25 senadores e 245 deputados - sempre foi a do fortalecimento e da unidade do setor e que o PL 131/2001 é mais uma luta legítima do segmento. “Este projeto é fundamental. A decisão final pode acontecer agora, daqui a cinco ou dez anos, mas ela é irreversível. Nós, parlamentares, não podemos enxergar a saúde como sendo comércio. São atividades completamente distintas. Basta ver que o direito à saúde é um direito fundamental do ser humano, enquanto o direito a uma transação comercial vai sendo adquirido pelo cidadão ao longo da vida, como fruto do seu trabalho”.

Ainda de acordo com o presidente da FPS, “pela lei, as empresas de saúde já tiveram esta distinção devidamente reconhecida, uma vez que não recolhem ICMS, mas sim ISS, sendo vistos como prestadores de serviços. Ou seja, a própria legislação já entendeu esta diferença. O caminho natural é que a área da saúde passe a ter suas exigências de lazer social, educativo e recreativo, bem como suas necessidades de formação de recursos humanos atendidas por profissionais também ligados à saúde e não mais ao comércio”, defendeu Rafael Guerra.

Em contrapartida, o representante da CNC, Gil Siuffo, disse que a fragmentação é nociva e afirmou, sem contanto apresentar dados contundentes, que o sistema Sesc/Senac atende a área da saúde em todo o território nacional e que a arrecadação que advém deste setor não corresponde ao que é investido no mesmo. Ele disse que o Sesc arrecada R\$ 62 milhões/ano e investe R\$ 198 milhões, e que o Senac recebe R\$ 42 milhões/ano, enquanto investe R\$ 63 milhões.

Os números apresentados pela CNC foram questionados pelos senadores presentes e as respostas de Siuffo, bastante confusas. Por fim, ele defendeu a união de forças e um trabalho conjunto entre as confederações da Saúde e do Comércio e disse que, neste sentido, o Sesc e o Senac estão prontos para o diálogo.

José Carlos Abrahão, presidente da CNS, lembrou que apesar de a CNC ter sido criada em 1946, ela só começou a investir alguma coisa em saúde em 62, sendo que as principais ações só tiveram início mesmo na década de 90, quando a CNS começou a se mobilizar em prol da criação de seus serviços próprios.

Abrahão disse ainda que se a saúde vem acarretando tantos prejuízos ao Sesc/Senac, conforme foi dito ali por Gil Siuffo, o Comércio deveria ‘liberar-se’ deste fardo. “Temos certeza de que saberemos gerir melhor os recursos existentes e garantimos que não levaremos os quase 20 anos que eles levaram para iniciar alguma ação na área da saúde. Temos expertise e conhecemos melhor do que ninguém as necessidades do nosso se-



“Este projeto é fundamental. A decisão final pode acontecer agora, daqui a cinco ou dez anos, mas ela é irreversível. Nós, parlamentares, não podemos enxergar a saúde como sendo comércio. São atividades completamente distintas. Basta ver que o direito à saúde é um direito fundamental do ser humano, enquanto o direito a uma transação comercial vai sendo adquirido pelo cidadão ao longo da vida, como fruto do seu trabalho”.

— Deputado Rafael Guerra



“Temos certeza de que saberemos gerir melhor os recursos existentes e garantimos que não levaremos os quase 20 anos que eles levaram para iniciar alguma ação na área da saúde. Temos expertise e conhecemos melhor do que ninguém as necessidades do nosso setor e de nossos trabalhadores”.

— Dr. José Carlos Abrahão

tor e de nossos trabalhadores”.

O presidente da CNS se muniu de dados e apresentou aos parlamentares pareceres favoráveis ao PL 131/2001, emitidos pelos Ministérios da Saúde e da Fazenda. A posição do Ministério da Saúde é favorável, destacando-se três pontos: a prestação de serviços de saúde não é uma atividade comercial, a separação não implicará em despesas públicas e é fundamental para melhorar a qualificação dos recursos humanos do setor.

O parecer do Ministério da Fazenda, também favorável, ressalta as características específicas da área, a possibilidade de gestão melhor dos recursos, beneficiando os trabalhadores da saúde, e os precedentes dos setores de transporte e cooperativas, que já foram separados.

O presidente da CNS ressaltou a importância do setor no cenário econômico nacional. “A saúde representa um montante de 121 bilhões de reais por ano, ou seja, cerca de 6% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro. Nesse contexto, tanto o Sistema Único de Saúde (SUS), quanto o sistema suplementar apresentam cifras impressionantes, especialmente em relação às atividades desenvolvidas”. O dirigente lembrou ainda que a capacitação profissional para o setor



Dirigentes do setor saúde de vários estados prestigiaram a Audiência em Brasília

saúde é muito específica e, portanto, deve ser conduzida pela própria área.

Diretor da Confederação Nacional dos Trabalhadores da Saúde, José Caetano Rodrigues revelou que a CNTS é composta atualmente por 8 federações e mais de 200 sindicatos e que, apesar de tamanha representatividade, jamais foi procurada pelo Sesc/Senac para discutir qualificação profissional. “Nós nunca participamos de qualquer projeto e entendemos que não basta conceder títulos; é preciso debater com as entidades que de fato congregam os profissionais da saúde quais as suas demandas e ofertas, quais as suas reais necessidades em formação e treinamento. Está mais do que na hora de termos uma ‘casa própria’ para a discussão destas questões. É de interesse dos trabalhadores da saúde que este projeto se consolide o quanto antes”, defendeu Rodrigues.

O representante da CNTS afirmou ainda que existem graves distorções nos cursos atualmente oferecidos pelo sistema Sesc/Senac para a área da saúde. “São cursos a preço de mercado, que não beneficiam em nada os nossos trabalhadores”, concluiu.

O relator do PL, senador Sérgio Guerra (PSDB-PE), disse tratar-se de um tema extremamente complexo e de grande relevância para a sociedade e que, como tal, não pode ser tratado de forma precipitada ou emocional. O senador deixou clara a sua posição em favor da reestruturação do sistema Sesc/Senac, especialmente para que ele deixe de servir a usos e interesses políticos e eleitorais. O parlamentar solicitou à CNC um detalhamento analítico dos números do sistema Sesc/Senac referentes, especificamente, à área da saúde (recursos arrecadados e investidos e de que forma) e à CNS um projeto com as ações a serem implantadas pelo Sesc/Senac, se aprovado, nos seus primeiros três anos, bem como os orçamentos levantados pela entidade para tal implementação.

Presente à audiência, o deputado Mario Heringer (PDT-MG), médico e administrador hospitalar, chamou a atenção dos presentes para os treinamentos que o Sesc/Senac oferecem na área da saúde, mas que na visão do setor apresentam um foco totalmente equivocado: “Cursos como os de shiatsu, acupuntura, tui-ná, estética corporal e facial e shantala para bebês estão muito aquém daquilo que o trabalhador da saúde precisa ter em termos de formação e treinamento. Talvez seja esta total falta de foco que tenha levado ao prejuízo de R\$ 157 milhões aqui apresentado pelo comércio. A mudança do sistema vai tirar da CNC o alto custo com a saúde e propiciar à CNS foco e objetivo”, disse o deputado.



José Caetano Rodrigues, diretor da CNTS

Presidente da CNS é eleito membro do Conselho Diretor da IHF

A ELEIÇÃO ACONTECEU DURANTE O CONGRESSO MUNDIAL DA ENTIDADE EM NICE

O presidente da Confederação Nacional de Saúde, José Carlos de Souza Abrahão, acaba de ser eleito membro do board da IHF - International Hospital Federation. É a primeira vez que um brasileiro tem assento no Conselho Diretor da entidade. O mandato de José Carlos Abrahão na IFH é de seis anos. O dirigente era representante do Brasil na IHF desde 2004.

A nomeação aconteceu no último dia do 34º Congresso Mundial da entidade, realizado de 20 a 22 de setembro, em Nice, na França e que este ano abordou quatro importantes temas: Riscos, Qualidade, Competências e Pesquisa. O congresso da IHF, que ocorre a cada dois anos, é o maior evento internacional do setor de gestão de hospitais e serviços de saúde.

A IHF reúne federações, hospitais, profissionais e instituições do segmento médico-hospitalar de 120 países, atuando como interlocutora do setor saúde junto às demais instituições internacionais, principalmente a OMS - Organização Mundial de Saúde.

O Conselho Diretor da IHF tem como missão estabelecer as propostas de políticas de saúde para os países-membros e acompanhar as atividades da sua presidência, atualmente ocupada pelo francês Gerard Vincent. O Prof. Dr. Per-Gunnar Svensson é o diretor-geral.

“Espero estar à altura da missão que agora me está sendo confiada como único brasileiro integrante da diretoria da IHF. E, mais do que isso, desejo aumentar a visibilidade do nosso país no cenário internacional de saúde, podendo colaborar para a tomada de decisões no que se refere a políticas de desenvolvimento e incremento dos sistemas de saúde de países com as mesmas características do Brasil”, disse Abrahão, acrescentando ainda que poder conhecer de perto a experiência de países mais desenvolvidos é outro fator motivador.

À DIREITA, ACIMA: Representantes de vários países durante a eleição para o Conselho

À DIREITA, ABAIXO: Diretoria da IHF reunida na abertura da Assembléia-Geral da entidade, na França



Diretoria da IHF e membros do novo Conselho-Diretor da entidade



Hospital Business 2005 atraiu dez mil pessoas e movimentou cinco milhões de reais em negócios

A EDIÇÃO 2006 DO EVENTO JÁ TEM DATA MARCADA: DIAS 13, 14 E 15 DE SETEMBRO

O Hospital Business 2005 – maior evento do ramo médico-hospitalar do Rio de Janeiro – superou as expectativas e registrou mais de R\$ 5 milhões em negócios e cerca de dez mil visitas profissionais durante os seus três dias. A 12ª edição consecutiva da feira foi um sucesso, já que geralmente a maior parte dos negócios é mesmo concretizada depois do evento. A data do Hospital Business 2006 já está confirmada: dias 13, 14 e 15 de setembro, mais uma vez na Marina da Glória.

“Ficamos muito satisfeitos com o resultado desta edição. Tivemos uma boa visitação, especialmente nos dois últimos dias, e um volume muito positivo de negócios, considerando-se que a Feira tem uma característica muito mais de exposição e lançamento de produtos, serviços, equipamentos e tecnologia para o setor médico-hospitalar do que propriamente de vendas ali realizadas, avaliou Armando Carvalho Amaral, presidente da AHCRJ e do SINDHERJ, duas das entidades realizadoras.

Mais de mil congressistas participaram dos eventos paralelos – a Oficina Regional da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), o III Reab (Salão de Reabilitação e Fisioterapia) e os congressos de Enfermagem e Administração Hospitalar das Faculdades São Camilo. “Ouvimos comentários bastante positivos e otimistas da grande maioria dos expositores, que se mostraram satisfeitos com o nível das visitas, feitas por gestores, administradores hospitalares, gerentes de compras e secretários de saúde, ou seja, pessoas com alto poder de decisão em suas unidades”, acrescentou Amaral.

Durante a Jornada Jurídica, o presidente da Comissão de Biodireito do Instituto de Advogados do Brasil (IAB) e Consultor Jurídico do Colégio Brasileiro de Cirurgiões (CBC), Antônio Couto Filho defendeu a criação de um Código Nacional de Saúde, já que o setor carece de legislação própria e acaba submetendo-se ao

Código de Defesa do Consumidor.

O Hospital Business é uma realização da AHCRJ, SINDHERJ e FEHERJ, com apoio da Confederação Nacional de Saúde.



Pelo menos dez mil pessoas circularam pela Marina da Glória durante os três dias de evento



FOTOS CAROL MONROY

Feira apresentou os últimos lançamentos em produtos e serviços para o setor médico-hospitalar

Caos na Saúde

* MARDÔNIO QUINTAS

A questão da saúde no Brasil é tema inesgotável, incontornável, reservando surpresas cada vez mais negativas. E a crise em que o estilo petista de governar mergulhou o País em nada contribuiu para a busca e encontro de soluções. Entra ministro da Saúde, sai ministro, e os problemas vão se acumulando há décadas, dificultando ainda mais uma saída. Não vemos, há muito, um governo interessado na área social e, especificamente, no setor de saúde. Não foi sempre assim. Já vivemos dias melhores, quando os institutos de previdência, não unificados, ofereciam a seus segurados um atendimento digno e o governo ainda não havia adotado a política de omissão em um setor tão vital para a população, deixando que instalações e equipamentos hospitalares entrassem em processo de sucateamento irreversível.

A última Constituição estendeu a toda a população o direito de, mesmo sem vínculo com a Previdência, receber assistência médica do SUS. Mas os legisladores esqueceram de criar fontes de recursos para atender à nova demanda. O dinheiro arrecadado via CPMF serve para tudo, muito pouco para a finalidade que justificou a criação de mais um tributo. Diante da omissão e desídia sempre crescentes do setor público, o setor privado de saúde foi ocupando espaço subsidiário, para o que é remunerado pelo SUS e pelos planos de saúde. Essa remuneração, porém, foi se tornando cada dia mais irrisória, não cobrindo os custos de um setor dos mais dinâmicos e que fez (e continua fazendo) pesados investimentos para poder oferecer à sua clientela tradicional, e aos novos pacientes, um atendimento de qualidade.

O espírito público dos médicos-empresários responsáveis pela rede privada de saúde, no entanto, não faz com que eles sejam capazes de bancar as vultosas despesas exigidas por bons serviços de saúde. Diárias, medicamentos, compra e manutenção de equipamentos, despesas com recursos humanos e instalações, a reposição de tudo isso está defasada há muito tempo. O que vai empurrando, lenta mas inexoravelmente, o setor privado para a situação falimentar que caracteriza, de um modo geral, o setor público.

Com a não-política de saúde do governo, no entanto, vê-se uma conjuntura adversa que a cada dia menos lhe permite manter o nível de qualidade que caracteriza a rede privada. Não se nota nenhuma indicação de vontade política e determinação para reverter essa conjuntura, que vai se transformando em uma calamidade estrutural. Já se atingiu, no País da CPMF - tributo este que poderia até resolver os problemas da área de saúde, se cumprisse sua finalidade -, o nível irrisório de US\$ 80 por habitante/ano gastos com saúde, quando, segundo diretrizes da Organização Mundial da Saúde (OMS), o mínimo deveria ser de US\$ 500. O Canadá gasta US\$ 5.000. A falida Argentina emprega US\$ 300 per capita/ano. A baixa remuneração dos profissionais não atrai médicos em número necessário para cobrir as necessidades de uma população sempre



DIVULGAÇÃO

Dr. Mardônio Quintas: “Não vemos, há muito, um governo interessado na área social e, especificamente, no setor de saúde”

crescente. As classes mais pobres enfrentam filas desumanas para marcar um atendimento médico e, quando chega o dia marcado, os pacientes são mandados de volta para casa porque funcionários sem a mínima sensibilidade pública vivem em greve quase permanente. As urgências não têm capacidade para atender rápida, digna e eficazmente.

Chegamos ao limite do intolerável. Não só na área de saúde, mas nas de educação e segurança, a iniciativa privada, toda a população, estão sendo forçadas a assumir obrigações que são específicas do Estado. A sociedade precisa organizar-se, protestar, exigir que os poderes públicos voltem a cumprir seus deveres para com a população. Se essa mentalidade anti-social não mudar, brevemente a classe média também será empurrada para as filas do SUS, para escolas de má qualidade, para o caos, enfim, na saúde, na educação, na segurança. Não dá mais para esperar. Estamos à beira do caos, ou já nele.

Mardônio Quintas é médico, presidente do Sindicato dos Hospitais de Pernambuco (Sindhospe) e diretor da Confederação Nacional de Saúde (CNS)

BID anuncia a criação de linhas de financiamento para hospitais privados brasileiros

A NOVIDADE FOI APRESENTADA POR EXECUTIVOS DO BANCO EM REUNIÃO COM DIRIGENTES DA CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE E AGÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE SUPLEMENTAR

Em reunião com a Confederação Nacional de Saúde (CNS) e a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), em setembro, em São Paulo, executivos do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) anunciaram que a instituição vai abrir linhas de financiamento próprias para projetos de abertura ou expansão de serviços privados brasileiros.

Segundo o presidente da CNS, José Carlos Abrahão, cada projeto ou grupo que se habilitar ao crédito poderá receber, em média, de US\$ 30 a 40 milhões, ou seja, entre R\$ 70 e 100 milhões. As taxas de juros serão iguais às cobradas no mercado internacional, podendo variar dependendo do risco do projeto.

De acordo com o diretor de Normas e Habilitação da ANS, Alfredo Luiz Cardoso, essa linha de empréstimos não possui limite total de recursos. Os investimentos serão liberados para projetos que sejam atrativos na área. “Quem se candidatar a receber recursos do banco, terá um prazo de até 20 anos para saldar a dívida. O BID abriu também a possibilidade de estender o financiamento para outros segmentos da área de saúde”, disse Cardoso.



revista+saúde
A CADA 3 MESES UMA NOVA EDIÇÃO

EXPEDIENTE: DIRETORIA - Presidente: José Carlos de Souza Abrahão * **Vice-presidentes:** José Francisco Schiavon * Tércio Egon Paulo Kasten * Salomão Rodrigues Filho * Sebastião Fernandes Vieira * Eunivaldo Gesteira Diniz Gonçalves * Cláudio José Allgayer * Dr. Dante Ancona Montagnana * **Diretor Secretário Geral:** Renato Merolli * **Diretor 2º Secretário Geral:** Humberto Gomes de Melo * **Diretor Tesoureiro:** Paulo Rassi * **Diretor 2º Tesoureiro:** Armando Carvalho Amaral * **Diretores:** Antônio Dib Tajra * Paulo Fernando da Silva Monteiro * Bráulio César da Rocha Barbosa * José Jesus Nogueira * Pedro Bandarra Westphalen * **Diretores Suplentes:** Mardônio de Andrade Quintas * Elson Souza Miranda * Carlos Alberto Ximenes * José Augusto de Andrade * Yussif Ali Mere Junior * **Conselho Fiscal Efetivos:** Sandra Judite Roaris * Luiz Rodrigo Schruber Milano * Antônio Magno de Souza Borba * **Conselho Fiscal Suplentes:** Guilherme Xavier Jaccoud * Álvaro Felipe Amande Nogueira * Paulo Schuller Maciel

Revista + Saúde - publicação oficial da CNS - Confederação Nacional de Saúde - Hospitais, Estabelecimentos e Serviços * **Endereço/Correspondência:** SDN - CNB SL.6043 Brasília/DF * **Coordenação Editorial:** Factual Comunicação - Rua Voluntários da Pátria, 190 / 501, Botafogo, Rio de Janeiro, RJ. CEP: 22270-010. Tels.: (21) 2226.1346 / 1347 e 2539.0775 * **Jornalistas-responsáveis:** Carol Monroy / Flavia Torres Mtb 17233 * **emails:** cmonroy@factual.inf.br / ftorres@factual.inf.br * **Projeto gráfico, diagramação e ilustrações:** Mabuya Design - www.mabuya.net - contato@mabuya.net * **Tiragem:** 10.000 exemplares * **Periodicidade:** Trimestral * **Nota da Redação:** Os artigos assinados não refletem, necessariamente, a opinião dos editores e jornalistas colaboradores.

CONHEÇA AS SOLUÇÕES QUE FAZEM BEM À SAÚDE DOS SEUS NEGÓCIOS.

Na White Martins você pode confiar totalmente. Oferecemos a hospitais e profissionais de saúde serviços integrados que facilitam a vida de todos. São soluções diferenciadas, ligadas às tecnologias que já dominamos há décadas, e que proporcionam grandes vantagens, como uma superior qualidade de vida para os pacientes, otimização de recursos, racionalização de gastos, redução de custos e precisão na gestão.

WHITE MARTINS
SOLUÇÕES EM SAÚDE

www.whitemartins.com.br/portalsaude
Central de Relacionamento: 0800 709 9000



Serviço de Lavanderia

Utilizando a tecnologia do ozônio, gás oxidante, não poluente, com poder de desinfecção três mil vezes maior que o cloro, proporciona aumento da vida útil dos tecidos e redução do risco de alergia a produtos químicos.



Engenharia Clínica

Garante controle e confiabilidade na gestão da tecnologia médico-hospitalar e tem como maior benefício para o hospital o aumento da produtividade e da receita e, para o paciente, a garantia de excelência nos serviços e no atendimento.



Locação de Equipamentos

O aluguel de equipamentos de ventilação mecânica e monitoração de pacientes em UTIs, centros cirúrgicos e domicílios elimina o investimento da compra, garante atualização tecnológica e reposição imediata. Mas se você quiser comprar, oferecemos financiamento.



Assistência Domiciliar

Disponibiliza serviços e equipamentos para as áreas de Internação Domiciliar, Oxigenoterapia e Terapia do Sono, proporcionando aos pacientes melhor qualidade de vida e ajudando o médico a tratar de seus pacientes no ambiente familiar.



Terapia do Sono

Área da medicina relativamente nova no Brasil e que tem adquirido muita popularidade nos últimos anos, fazendo uso de equipamentos para diagnósticos e tratamentos de distúrbios do sono, além de serviços como acompanhamento diário dos pacientes em terapia.



Recursos para Anestesia

Além da venda e locação de equipamentos, esta oferta ainda disponibiliza o óxido nitroso, que pode proporcionar até 60% de redução de custos nos processos anestésicos realizados nos centros cirúrgicos, melhorando a sua produtividade.